

RELATO DE CASO - CLÍNICA MÉDICA

PÊNFIGO VULGAR: RELATO DE CASO CLÍNICO

Amanda Neves Fernandes Miquilito (amandafernandesmiquilito@hotmail.com)

Eduardo Comelli Figueira Bazzani Gonçalves (dubazza@hotmail.com)

Franklin Moro Teixeira (franklinmteixeira@gmail.com)

Leeandro Maia (leeandromaia@hotmail.com)

Rebeca Ruppert Galarda Baptista Peixoto (rebecaruppert@yahoo.com.br)

Pênfigo se refere a um grupo de doenças bolhosas intraepidérmicas autoimunes da pele e mucosas, com incidência mundial de 0,75-5 casos/1.000.000 ao ano(1), afeta indivíduos entre 40 e 60 anos, de ambos os sexos. Caracteriza-se pela formação de bolhas intraepiteliais devido a ação de anticorpos contra proteínas de adesão dos ceratinócitos no complexo desmossomial. O diagnóstico é clínico e histopatológico. O tratamento envolve corticosteroides orais e drogas imunossupressoras. A mortalidade mundial reduziu de 60 a 90% para de 5 a 10% com o tratamento adequado. Objetivo: Demonstrar a importância do reconhecimento do Pênfigo Vulgar na prática médica, visto que o diagnóstico e conhecimento da enfermidade leva a um manejo correto, minimizando suas complicações que são as causas de mortalidade. Método: Análise retrospectiva de prontuário do paciente e pesquisa teórica em artigos científicos. Resultado: Paciente masculino, 53 anos de idade, encaminhado ao Hospital Dório Silva, Serra – ES, com lesões bolhosas e crostas, localizadas difusamente pelo corpo principalmente em dorso, face e membros superiores poupando mucosas oral, associado a dor

intensa, hiperemia em áreas de dobras e discreta secreção amarelada. Possuía história prévia de pênfigo vulgar, com diagnóstico confirmado por histopatológico há 7 meses, em tratamento irregular com prednisona oral. Internado por piora importante do quadro, permaneceu na enfermaria por 7 dias, com antibióticos e corticoesteroides. Evoluiu com dor e prurido intensos, descolamento de grandes retalhos em região de dorso, crostas aderidas em face além de acometimento de mucosa oral, associado a queda do estado geral e febre persistente, sendo transferido para Unidade de Terapia Intensiva. Seguiu internado por mais 14 dias, onde foi realizado pulsoterapia com metilprednisolona (1g/dia) por 3 dias, além de antibioticoterapia de amplo espectro por infecção secundária. Paciente evoluiu com insuficiência renal aguda e choque séptico, sendo necessário uso de drogas vasoativas, intubação orotraqueal seguida de traqueostomia. Após 21 dias de internação hospitalar, paciente apresentou instabilidade hemodinâmica refrataria, evoluindo para o óbito. Conclusão: O pênfigo vulgar é uma doença rara, com complicações relacionadas a distúrbios hidroeletrolíticos, metabólicos e infecciosos, sendo a sepse a mais comum. A importância do diagnóstico rápido e do manejo adequado visa menor tempo de internação hospitalar e desfechos desfavoráveis.